

OS IMPACTOS DE UMA PANDEMIA NOS ÍNDICES DE DESEMPENHO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Luís Eduardo Soares Cruz¹
Mariana Quézia Gomes Farias²
Maria Dasdores de Souza Santos³
Gercivania Gomes da Silva⁴

INTRODUÇÃO

O vírus da Covid-19 surgiu na China e, rapidamente, difundiu-se para outros países, afetando, não somente, os grandes centros urbanos, como também pequenas cidades e áreas rurais. Em Março de 2020, se dá o primeiro caso de Covid-19 em Pernambuco, uma doença que, apesar de nova, as autoridades já haviam alertado para o seu grande risco por ser altamente contagiosa e por deixar sequelas, inclusive letais. A partir daí, se instala um ambiente de tensão e medo nas vidas de todas as pessoas, inclusive, nas de alunos e professores que precisavam se deslocar às escolas e manter contato diário uns com os outros.

Para evitar o contato e, conseqüentemente, o contágio da doença, as escolas e universidades resolveram suspender as atividades escolares/acadêmicas presenciais. Uma medida que sabia-se muito séria e que, possivelmente, traria alguns prejuízos, porém, o distanciamento social foi a forma encontrada para garantir a segurança sanitária de estudantes e profissionais da educação, enquanto educadores e equipe técnico-administrativa pensavam na melhor forma de continuarem com as aulas de modo que não colocasse em risco a saúde de toda a comunidade.

Os estudantes foram obrigados a viverem em um ambiente de tensão, de medo, ou seja, em situação completamente oposta à que eles precisavam para o

¹ Aluno do Ensino Médio Integrado em Informática do IFSertãoPE - PE, luis.eduardo2aluno.ifsertao-pe.edu.br; luis.eduardo2aluno.ifsertao-pe.edu.br;

² Aluna do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT) do IFSertãoPE - PE, gercivania.gomes@ifsertao-pe.edu.br;

³ Aluna do Ensino Médio Integrado em Edificações do IFSertãoPE - PE, mariana.quezia@aluno.ifsertao-pe.edu.br;

⁴ Aluna do programa de Mestrado Profissional em Educação da URCA - CE, maria.dasdores@ifsertao-pe.edu.br;



desenvolvimento de sua aprendizagem, por isso, era esperado que tudo isso traria prejuízo ao desempenho acadêmico dos estudantes, já que não podiam desfrutar de tranquilidade, de interação e de estímulos, porém, se faz necessário saber em quais aspectos a pandemia mais prejudicou os estudantes. É urgente que se apure até que ponto a educação foi impactada com a pandemia e em que nível os índices de abandono escolar foram alterados.

É de suma importância para uma instituição pública, pesquisas que busquem avaliar o rendimento escolar dos alunos, levando em consideração não só suas notas nos boletins como também o seu desenvolvimento ao longo de sua jornada estudantil, não se esquecendo de investigar os números e causas de evasão que a instituição apresenta. Por isso, este trabalho teve como objetivo conhecer em que medida a pandemia impactou o desempenho acadêmico dos alunos do Médio Integrado de Informática do campus Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) e os índices de abandono do curso a partir de um levantamento da quantidade de alunos que abandonaram o curso durante o período pandêmico e de uma comparação do desempenho acadêmico dos estudantes durante a pandemia e o período que a antecedeu, buscando identificar as possíveis falhas na política educacional do campus, para que haja um despertar para mudanças nas práticas e o fortalecimento de ações educativas com a participação ativa de cada agente envolvido no processo de aprendizagem, seja aluno, família ou instituição, determinando como prioridade a formação integral do estudante através da garantia de permanência deste com êxito na instituição. Para tanto, se fez necessário uma pesquisa documental que valeu-se de documentos depositados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e também no Sistema de Gestão Acadêmica (SAGE) do IF Sertão Pernambucano.

METODOLOGIA

Visto que o presente trabalho teve como finalidade ampliar os conhecimentos acerca do desempenho acadêmico dos discentes do curso Técnico em Informática Integrado ao Médio objetivando, a partir dos resultados alcançados, identificar em que medida a pandemia da Covid-19 contribuiu para os índices de evasão e do rendimento do alunado, realizou-se uma pesquisa documental que se valeu de documentos depositados na Secretaria de Controle Acadêmico do *campus* Salgueiro e no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFSertãoPE. O projeto

teve como recorte temporal o período compreendido entre 2011 até 2021, onde ocorreu, respectivamente, o início do curso de informática no campus Salgueiro e o arrefecimento da pandemia no Brasil.

Analisando cada aluno individualmente, a partir de 2011, foi possível classificar a situação acadêmica de 324 alunos, desde os que ainda tinham matrícula ativa aos que foram considerados evadidos. Através de quadro comparativo entre os anos de 2020 e 2021 em confronto com os anos que os antecederam, pudemos entender como os estudantes foram afetados no período pandêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Senhoras (2020), em um estudo sobre os impactos da COVID-19 na educação, a difusão da pandemia nos afeta de modo complexo já que os efeitos transbordam em todo o mundo e atinge os setores público e privado, bem como os diferentes níveis, portanto, não somente as crianças foram afetadas, mas também os estudantes da educação básica e superior.

Diante disso, nos ancoramos nos escritos de Cavalcante e Santos Júnior (2013) que tratam da importância de conhecermos os elementos que influenciam no desenvolvimento estudantil e de Neto (2020) que trata com grande seriedade os desafios enfrentados por alunos e professores em um período de ensino através das telas.

É comum que os estudantes enfrentem, ao longo de sua jornada estudantil, obstáculos que trazem desânimo e vontade de interromper seus estudos, principalmente se estão na fase da adolescência, fase em que ocorrem tantas mudanças físicas e hormonais e que acabam por deixar a cabeça dos jovens bastante confusa. Diante de tal fato, tornam-se necessários estudos que avivem uma discussão sobre essa temática, além de buscar conhecer quais são os agentes que contribuem para essa realidade em um período pandêmico.

De acordo com o entendimento de Cavalcante e Santos Júnior (2013), é fundamental que sejam identificados os fatores que influenciam no desempenho dos estudantes para que se busque melhorias no processo educacional. Segundo esses autores:

Os fatores que influenciam o desempenho dos estudantes são diversos. Podem ser internos ao funcionamento da instituição ou externos, como, por



exemplo, fatores relacionados ao ambiente familiar ou comunidade. Considera-se difícil medir o grau de influência de cada fator individualmente, mas o conhecimento desses fatores tem relevância significativa, sendo o primeiro passo na busca de melhorias nos resultados da escola (HAAB LUTTE CAVALCANTE & DOS SANTOS JUNIOR, 2013, p. 45)

Por esse motivo nos encorajamos a essa discussão, no intuito de identificar se o enfrentamento da pandemia tornou-se um fator influenciador no desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Informática e na modificação da nossa realidade local e, a partir daí, agir no sentido de abrangermos um quantitativo maior de alunos com êxito em seus estudos, pois, ainda segundo Cavalcante e Santos Júnior,

A identificação dos fatores que influenciam o desempenho dos estudantes é fundamental, para que ações possam ser encaminhadas no sentido de trazer melhores resultados. Os resultados encontrados possibilitam tais ações e também futuros estudos como, por exemplo, a identificação da percepção dos professores comparada com a visão dos alunos e a análise da relação entre a evasão e aspectos relacionados ao desempenho escolar (Haab Lutte Cavalcante & dos Santos Junior, 2013, p. 47).

Um dos fatores que influenciam no desempenho dos estudantes é o trabalho didático planejado e executado pelo professor, porém, não menos que de repente, professores viram-se diante de um desafio nunca antes experimentado. As medidas de isolamento social exigiram que esses profissionais passassem a gerir o seu tempo de trabalho e lazer no mesmo ambiente, em casa, e a dominarem técnicas de ensino que seriam postas em prática através de uma tela de computador, tablet ou celular, ou seja, o contato diário a que ambos (professores e alunos) estavam acostumados passa a não existir e muitas vezes as aulas são ministradas sem que o professor, sequer, saiba se os alunos, de fato, estão a lhe escutar, já que alguns alunos alegam vergonha de ligarem a câmera ou o microfone para a interação na hora da aula.

Debruçando-nos nesta questão, creio que nos deva surgir a vontade de promover a autoestima do aluno e conduzi-lo para o tão almejado plano da autonomia do pensamento crítico. Porém, para quem ensina, surge um novo desafio: ser o guardião de um tempo que se manifesta nas várias realidades dos vários alunos, que possuem as suas mais variadas necessidades internas, limitações, potenciais e projeções, nas suas distintas residências, com seus familiares, com ou sem seus aparatos de tecnologia e distinções de acessibilidade à internet. (NETO, 2020, p.32-33)

Portanto, percebemos que trata-se de tempos difíceis tanto para os docentes como para os estudantes. Estes tiveram que se adaptar a estarem com suas telas ligadas praticamente o dia inteiro, porém, desta vez, não para estarem em jogos

digitais ou em redes sociais, como gostaria a maioria deles, mas para tentarem absorver conteúdos que, para muitos, já não se fazia de forma tão simples nas aulas presenciais, posto que ser aluno de um curso técnico em informática não é sinônimo de dispor em suas casas de aparelhos modernos de informação e comunicação e, muitas vezes, os estudos práticos só se fazem possíveis dentro da própria instituição de ensino. Tudo isso aliado ao medo de serem contaminados pelo vírus ou de perderem familiares e amigos para a doença, certamente abala o emocional de muitos e reflete no processo de aprendizagem.

Para Neto (2020), é dever da educação disseminar o conhecimento tecnológico de forma igualitária e inclusiva, independente do contexto socioeconômico do estudante e em tempos em que a informação acontece de forma tão rápida, é missão da educação fazer com que essas informações sejam repassadas de forma responsável, sem negligência e que alcance a todos os distintos componentes que formam a cadeia do processo educativo.

A esse respeito, pode-se inferir que tendo o conhecimento dos fatores imbricados no desempenho escolar, todos os que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem poderão tomar um novo posicionamento. O professor terá subsídios para rever e refletir suas práticas e conseqüentemente aperfeiçoar o seu trabalho e a instituição como um todo para intervir no processo de ensino e aprendizagem, assinalando soluções para fatores que estejam sob seu controle.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o levantamento da pesquisa, descobrimos que desde a implantação do curso no Campus Salgueiro, 324 alunos foram matriculados. Desses, 50 conseguiram concluir o curso com diplomação e 187 abandonaram antes de finalizarem todas as disciplinas, e em termos percentuais o ano de 2020 foi o mais afetado pelas evasões, apresentando o abandono escolar por mais de $\frac{1}{4}$ dos alunos, então matriculados. Um resultado que preocupa, já que trata-se de adolescentes e jovens que precisaram interromper seus estudos sofrendo os efeitos da crise sanitária que assolou todo o planeta.

Quanto ao rendimento escolar, se tomarmos por base somente as notas dos estudantes, percebemos que o impacto não foi tão grande, pois o período pandêmico apresentou a terceira melhor média, ficando atrás apenas dos anos 2012 e 2014. Deste modo, podemos concluir que os alunos que perseveraram no curso,



conseguiram se adaptar aos novos modelos de aprendizagem e de interação, mediada pelas tecnologias, já que conseguiram apresentar um bom rendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos permitiu compreender em que medida o desempenho acadêmico pode ser afetado por fatores externos ao desenvolvimento cerebral do estudante e nos encorajou a continuarmos a investigação neste campo de atuação, em busca de identificarmos possíveis falhas na política educacional da instituição e propor mudanças nas práticas institucionais e o fortalecimento de ações educativas com a participação ativa de cada agente envolvido no processo de aprendizagem, estabelecendo como prioridade a superação de barreiras de qualquer ordem.

À vista disso, faz-se importante que a instituição implemente um tipo de acompanhamento e de assistência especificamente para estudantes que apresentem um número alto de faltas dificuldade de aprendizagem, visto que esses são potenciais evadidos, dando-lhes suporte para sanar, ou ao menos, diminuir os números de abandono escolar.

Palavras-chave: Desempenho escolar, Educação profissional e tecnológica; Pandemia. Covid-19

REFERÊNCIAS

HAAB LUTTE CAVALCANTE, C.; DOS SANTOS JUNIOR, P. A. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre. **Revista Liberato**, v. 14, n. 21, p. 29–50, 2013.

NETO, J. M. F. A. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Revista Prospectus**, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.